

APRESENTAÇÃO

O Conselho Editorial da *Revista Educação em Foco* nos solicitou que prefaciássemos este número a fim de realizar um balanço da longa gestão de 18 anos em que estivemos à frente da editoria da revista. Aproveitamos a oportunidade para constituir nessas linhas que foram oferecidas certa memorização institucional não apenas da revista, mas também da unidade acadêmica a que ela está ligada, a Faculdade de Educação da UFJF. Ainda que todo recorte já esteja comprometido com a interpretação, não se trata em sentido forte de historiar o quadro evolutivo da instituição, pois é cedo para o voo noturna da coruja. Os sentidos fortes da interpretação estabelecem-se com o tempo. Por outro lado, o nosso envolvimento com os acontecimentos não nos faz o melhor autor desta história.

Quando chegamos à Universidade, no início do ano de 1993, na primeira gestão da Prof^a Diva Sarmiento na direção da Faculdade, já havia sido lançado em 1992 o número zero, em comemoração aos 45 anos de fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, origem da Faculdade de Educação, contendo a sua história.. O volume 2, n. 1, de meados de 1993, também fora lançado com artigos exclusivamente de professores da Casa. Ingressamos no corpo editorial da revista precisamente quando da preparação do volume 3, n.2, do qual participamos com artigo. No prefácio deste número se diz que a finalidade precípua da publicação é repercutir artigos de professores e alunos da Faculdade, embora já neste último número apareçam alguns professores de fora, como Solange Jobin, professora da PUC-Rio, e Tiago Adão Lara, da UFU. Estamos no ano de 1995. Ano seguinte, fez-se uma reforma no Conselho Editorial do qual assumimos a coordenação.

Naquele momento, ocorria em âmbito nacional o início de uma classificação de periódicos pelo CAPES. As categorias classificatórias então vigentes eram: publicações nacionais, regionais e locais, sendo as primeiras classificadas entre **A** e **C**. Também nesse momento assume como diretor da Editora da Universidade o artista plástico Prof^o. Jorge Arbach, buscando estabelecer uma política para todas as revistas da Universidade,

tais como critério comum de numeração e formatação, tanto em tamanho como no miolo. A equipe de arte da Editora, com ele à frente, passa a assumir as capas das revistas. Ao longo da nossa, gestão procurei preservar a formatação por ele proposta, pois oferecia ao leitor melhor arejamento do texto, tornando-o menos compacto e permitindo anotações em suas margens, tão importante ao bom leitor. Diga-se que, no âmbito interno da Faculdade, viveu-se um momento muito criativo, onde núcleos de pesquisa começam a proliferar. Foi também o tempo de criação na Faculdade da pós-graduação *stricto sensu*.

A nossa revista teria necessariamente que corresponder ao novo tempo. Aquela formulação explicitada no prefácio do v.3, n.2, de se pretender como veículo de publicação fundamentalmente de trabalhos internos ao corpo de professores da Casa, teria de ser mudada. Atingir a classificação **Nacional**, segundo os critérios do CAPES, implicava precisamente em superar o caráter endógeno da publicação. Optamos então por constituir revistas temáticas, cada qual ligada a um núcleo de pesquisa. Havia núcleos mais antigos existentes, outros estavam em processo de formação. O fato novo é que esses núcleos proliferavam, como se disse, inaugurando ali uma nova fase da própria Faculdade, agora também voltada para a pesquisa e a pós-graduação.

Não foi sem resistências que essa transformação ocorreu. O fato é que tais núcleos se encarregariam de expressar na revista os trabalhos internos que ali se faziam, bem como dos contatos externos, de colaboradores do núcleo, solicitando deles artigos, critério fundamental para sair do localismo. Os núcleos se revessavam nessas tarefas organizatórias de cada número. Mais tarde, quando os núcleos tornaram-se grande demais para abrigar a diversidade de temas e questões de pesquisa que ali se alocaram, a organização da revista passou a ser feita por um ou dois professores ligados a um grupo de pesquisa, às vezes inclusive incorporando professores de fora, quiçá estrangeiros, colaboradores da pesquisa. A saída por nós encontrada para evitar a endogenia, tão repudiada pelas agências classificatórias e as de fomento, pareceu adequada,

pois ao mesmo tempo que incorporava autores externos não perdia o foco na produção da Casa.

Foi surpreendente conseguirmos obter, já no triênio seguinte, após a publicação dos três primeiros números da nova fase (um a cada semestre), a classificação de **Nacional C**. Sair de uma revista meramente local para outra de caráter **Nacional**, ainda que no menor nível (**C**), não foi pouca coisa. Aparentemente tarefa muito árdua para um corpo de editores executivos inicialmente de 3 membros, todos professores, e que um ano depois se reduziu apenas ao coordenador, com a secretaria formada por aluna bolsista. Foi o trabalho dos núcleos de pesquisa no encaminhamento dos números temáticos que tornou a tarefa bem mais palatável. Restou ao corpo editorial o fechamento da revista, com as revisões necessárias, bem como os encaminhamentos de impressão feitos com a colaboração de Editora da Universidade.

Com o tempo, a revista tornou-se mais conhecida e começaram a surgir demandas espontâneas que chamamos de “balcão”. Inevitavelmente a revista abriu-se a essa demanda, publicando a cada número dois a três artigos de balcão, passados pelos crivos dos critérios de seleção (aprovação de dois pareceristas). Ao longo da nossa gestão a revista foi sempre de demanda induzida, tornando-se porém crescentemente de demanda espontânea, como este número de agora, inteiramente composto segundo este critério.

Em classificações posteriores da CAPES, fomos, no triênio seguinte, mantidos na mesma qualificação. Já no seguinte, após recurso nosso, conseguimos a classificação **Nacional B**, demonstrando que cumprimos a exigência da colaboração internacional em todos os nossos números do triênio, conforme o exigido para a nova qualificação. Logo em seguida, no triênio que se seguiu, houve reformulação dos critérios classificatórios da CAPES, estabelecendo nos periódicos de nível **Nacional** as sub-categorias **1** e **2** para **A**; e **1** a **5**, decrescente, para **B**. Obtivemos na reclassificação a categoria **B 2**, considerada então o limite mínimo para a melhor pontuação do professor no ranking das publicações. Em seguida, concorremos a edital da ANPED, voltado exclusivamente para publicações **B 2**. Os

vencedores publicariam, com financiamento dessa entidade, trabalhos premiados por ela, com o compromisso da ANPED de se empenhar junto ao CAPES para uma redefinição ascendente na próxima classificação. Fomos uma das quatro revistas premiadas nacionalmente. E assim ascendemos para a qualificação **B 1**. Estávamos então no ano de 2012. Esta é a classificação que a nossa revista permanece.

Com o uso intensivo da internet, já na década passada, nos preocupamos em colocar a revista *on-line*, com acesso livre a todo conteúdo dos números a partir do primeiro semestre de 2002. Infelizmente os números anteriores, guardados em disquetes, se tornaram de difícil recuperação. Hoje o movimento, iniciado no final da nossa gestão, é o de colocar outro acesso *on-line*, não apenas o do site da revista acoplado ao da Faculdade. Agora também via sistema SEER.

Ao longo desses anos a revista teve aprovado inúmeros projetos para financiamento por agências de fomento como o CNPq, a FAPEMIG, a própria CAPES e a ANPED. O primeiro financiamento deu-se pelo CNPq, de três números, com contrapartida pela Casa de mais três. Isso ocorreu entre os anos de 2000 a 2003 (até v.7, N° 2 – set./fev. 2002/2003). Seguiram-se mais três financiamentos da FAPEMIG entre os anos de 2008 e 2015. Em 2012, o tal financiamento premiação pela ANPED, que nos elevou a categoria **B 1**. Houve ainda dois números financiados pela CAPES, nos anos de 2012 e 2013. Enfim, durante a nossa gestão, ocorreram sete projetos financiados, num total de onze números da revista com financiamento público, sem contar os números de contrapartida e os números especiais vinculados a outros projetos com verba designada a publicação. De todos esses projetos, cinco foram por nós formulados.

Outra dimensão importante do nosso empenho deu-se na preocupação com a indexação da revista. Trata-se de um campo de resultados demorados. A nossa primeira indexação deu-se na *geodados* (www.geodados.uem.br). Seguiu-se as tradicionais indexações do *ibict* (<http://ibict.br/comut/htm>) e do *Inep* (www.inep.gov.br), além naturalmente do *Qualis* da CAPES (*Web Qualis*: www.qualis.capes.gov.br). A primeira

internacional conseguida foi a latindex (www.latindex.unam.mx), do México. A nova gestão editorial corre atrás de outros tantos indexadores nacionais e internacionais. Para a área de periódicos de educação, o EDUCA, da Fundação Carlos Chagas, é fundamental. Esta indexação substitui o SCIELO na área da educação, já que este hoje em dia é de muito difícil acesso. Nos dois anos finais da nossa gestão, tomamos iniciativas para tal indexação, ainda não conseguida.

Educação em Foco é órgão oficial da Faculdade de Educação e como tal por ela financiado. No entanto, durante a nossa gestão, poucos foram os números da revista financiados ou inteiramente financiados pela Faculdade. Além do financiamento dos projetos, assinala-se aqui que tivemos uma grande colaboração da Pro-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ), especialmente na gestão da Prof^a Marta D'Agosto, custeando diversos números.

Não poderia fechar a breve história da *Revista Educação em Foco*, durante a nossa gestão, sem fazer referência à dedicação da Prof^a Jane de Souza na secretaria da revista, a qual se vinculou desde o ano de 2004. Inicialmente como bolsista, e permanecendo nesta condição por muito tempo, até se tornar funcionária CLT da Casa, na segunda gestão da Prof^a Diva, ela não poupou esforços em sua dedicação. Já nos anos finais da nossa gestão, tornou-se Gerente Executiva, orientando bolsistas de treinamento profissional. Qualquer mérito que nos possa ser atribuído nessa longa gestão, divido-o com ela.

Saúdo nossos leitores,

Marlos Bessa Mendes da Rocha
(Editor-Chefe da Revista Educação
em Foco – 1996/2014)